



Para além das *Pílulas de Cidadania*: protagonismo por trás do modelo ¹

Criselli Montipó²

Resumo

As relações entre jornalismo e cidadania são examinadas neste artigo a partir da análise de *Pílulas de Cidadania*, miniperfis publicados na página eletrônica do programa Globo Cidadania, da Rede Globo de Televisão. O intuito foi de suscitar algumas reflexões sobre os sentidos que emergem da narrativa jornalística sobre pessoas anônimas que desenvolvem atividades cidadãs. Além disso, buscou-se verificar qual é a abordagem dada à cidadania na produção do programa e constatou-se que o foco é no protagonismo cidadão, narrado a partir de um modelo de cidadão exemplar.

Palavras-chave

Fundamentos do jornalismo; cidadania; narrativa jornalística; perfis; *Pílulas de Cidadania*.

Jornalismo e Cidadania

Na tessitura social – contada e recontada todos os dias pela narrativa jornalística – estão as iniciativas cidadãs. No entanto, ao cumprir sua função de mediadora da realidade social, grande parte da mídia prioriza apenas fatos extraordinários, que envolvem figuras públicas ou pessoas famosas. Grande espaço é dado ao modelo *hard news* e são mais raros os relatos que dão conta das experiências cidadãs.

Em um mundo carregado de assimetrias, os jornalistas também são responsáveis por divulgar boas novas, informações capazes de trazer melhorias às comunidades. Para Rincón (2006), cabe ao jornalista encontrar a narrativa da existência, falar sobre a vida cotidiana e contar sobre a gente comum, ganhar relato, histórias, detalhes e experiências universais que fazem parte do mundo e da vida.

¹ Trabalho apresentado na modalidade de Artigo Científico na IV Conferência Sul-Americana e IX Conferência Brasileira de Mídia Cidadã.

² Jornalista, mestre em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), especialista em Didática e Docência no Ensino Superior e pós-graduanda em Jornalismo Literário. E-mail: criselli@gmail.com

Narrar a informação é difícil. Fazê-la fora dos cânones da máquina convencional jornalística é muito difícil. Difícil, mas não impossível, porque criar um novo narrador jornalista implica aventurar novas visões, convencer-se de que a narração pertence ao jornalista, que deve fazer dela sua fonte de registro e imaginação. (RINCÓN, 2006, p. 127, tradução nossa)

Para que a imprensa funcione eficazmente como uma plataforma para a manifestação dos interesses dos cidadãos, segundo Waisbord (2009), ela precisa cultivar e manter vínculos fortes com a sociedade civil. “Esta é uma condição fundamental para que a imprensa possa alimentar a cidadania, cobrir perspectivas múltiplas, relatar as questões que afetam uma ampla diversidade de públicos e facilitar o diálogo civil e a participação dos cidadãos”. (WAISBORD, 2009, p. 1)

Em sua pesquisa sobre jornalismo cívico – um estudo comparado dos modelos americano e brasileiro – Fernandes (2007 e 2008) destaca que o modelo brasileiro ainda está sendo consolidado. O autor destaca que quando o assunto é comunidade, os temas do *Civic Journalism* se subdividem em 13 partes: Diversidade, Comunidade, Civismo, Juventude, Educação, Desenvolvimento econômico, Saúde, Vida familiar, Criminalidade e segurança, Pobreza, Meio ambiente, Indústria e Ética e Moralidade.

Ou seja, os relatos jornalísticos que seguem este modelo abordam temas como relações étnicas e desigualdades sociais; pesquisas sobre problemas coletivos; promoção de programas filantrópicos e identificação de futuros líderes cívicos nas comunidades, entre outros temas.

Deste modo, o jornalismo televisivo e o jornalismo online, por exemplo – que exercem grande alcance – podem oferecer algumas oportunidades quando o assunto é divulgação de ações voltadas ao exercício da cidadania.

A partir destas premissas, este artigo busca suscitar algumas reflexões sobre os sentidos que emergem da narrativa jornalística sobre pessoas anônimas que desenvolvem atividades cidadãs. O intuito foi verificar qual foi a abordagem dada à cidadania pelo programa Globo Cidadania, da Rede Globo de Televisão, para a produção das *Pílulas de Cidadania*, que apresentam miniperfis sobre personagens com iniciativas comunitárias.



A seção de vídeos chamada *Pílulas de Cidadania*³ integra a página eletrônica do Globo Cidadania, programa semanal veiculado nas manhãs de sábado (das seis às oito horas). O Programa *Globo Cidadania* traz o slogan: “*Cinco programas, um desafio: fazer diferença na sua vida*” e é apresentado atualmente pela jornalista Sandra Annenberg (antes, Serginho Groisman o apresentou).

O programa Globo Cidadania reúne os programas *Ação* (uma coletânea de iniciativas comunitárias), *Globo Ciência* (que traz descobertas e inovações científicas), *Globo Educação* (apresenta práticas cidadãs nas escolas), *Globo Ecologia* (com atividades conservacionistas) e o *Globo Universidade* (que traz projetos acadêmicos).

Procedimentos metodológicos

Como o próprio nome sugere, *Pílulas de Cidadania* são vídeos curtos – com um minuto e meio de duração – que trazem histórias de personagens considerados cidadãos, na maioria das vezes, tratam de pessoas que tiveram uma iniciativa que beneficia suas comunidades. A seção analisada traz iniciativas colhidas em todos os programas que compreendem o programa Globo Cidadania.

Foram analisados vídeos com foco no personagem. Em especial, o propósito foi examinar como este modo de fazer jornalístico atribui sentidos à narrativa, bem como verificar qual é a abordagem do tema cidadania, adotada pelo programa para a produção e edição dos miniperfis.

O *corpus* foi selecionado de forma a representar uma amostragem qualitativamente representativa, por este motivo a seleção dos vídeos respeitou dois critérios principais: (1) que tivessem como personagens brasileiros de todas as regiões do país; (2) que privilegiassem a narrativa de contexto, com recursos como a descrição do entrevistado, do ambiente,

³ A seção de vídeos chamada *Pílulas de Cidadania*, do programa Globo Cidadania, está disponível em: <<http://redeglobo.globo.com/globocidadania/videos>>.

explicasse com clareza qual é sua iniciativa social e que trouxesse demais informações, de maneira a abranger diferentes sujeitos associados a contextos diversificados.

A amostragem compreendeu vídeos postados na seção entre maio de 2012 e maio de 2013. A análise de um ano de *Pílulas de Cidadania* resultou na seleção amostral de quatro miniperfis, que se adequaram aos critérios de seleção propostos.

A fim de analisar quais sentidos emergem dos relatos sobre temas e pessoas que geralmente ficam no anonimato, foram utilizados recursos da Análise Pragmática da Narrativa Jornalística, proposta por Motta (2010). Segundo o autor, a partir desta opção metodológica procura-se entender como os sujeitos sociais constroem os seus significados por meio da compreensão e expressão da realidade, inclusive pela mídia.

A análise buscou investigar como se deu a *construção de personagens jornalísticas*. Essa etapa permite que os personagens sejam classificados como protagonistas, antagonistas, heróis, anti-heróis.

A metodologia proposta por Motta também chama a atenção quanto às *estratégias comunicativas*, pois, para o autor, estudar as narrativas jornalísticas é descobrir os dispositivos retóricos utilizados pelos repórteres e editores capazes de revelar o uso intencional de recursos linguísticos e extralinguísticos na comunicação jornalística para produzir efeitos de real ou efeitos poéticos.

Os efeitos de sentido (a comoção, a dor, a compaixão, a ironia, o riso), podem ser mais ou menos exacerbados pela linguagem dramática. Já as estratégias de objetivação, conforme Motta (2004a, 2004b e 2010), são empregadas para a construção dos efeitos de real quando, por exemplo, a linguagem jornalística visa dar a impressão de que as coisas parecem evidentes.

Os procedimentos metodológicos elencados por Motta também sugerem vigilância às *estratégias de subjetivação*, pois eles promovem a identificação do leitor com o narrado, humanizam os fatos brutos e promovem a sua compreensão como dramas e tragédias humanas. Motta (2004b) salienta que o discurso jornalístico se mostra permeado de sentidos

que podem ser observados e interpretados tanto pelo que evidencia quanto pelo que insinua, sugere ou oculta.

A Análise Pragmática da Narrativa Jornalística proposta pelo autor leva em consideração, ainda, o *contrato cognitivo* firmado pelo narrador, que pode estar mais evidente no texto, quando circula com o entrevistado descreve tais detalhes de sua presença, narrando em primeira pessoa, ou permanece mais camuflado, em terceira pessoa.

Segundo Motta (2010), mais recentemente se consolidou a expressão foco narrativo ou focalização, que distingue entre o narrador heterodiegético (onisciente, que tudo sabe, vê e conta desde uma perspectiva ilimitada) e homodiegético (o narrador conta a partir do eu retrospectivamente ou no momento em que as coisas acontecem) e suas inúmeras variações. “Na teoria do jornalismo fala-se em ‘enquadramento’ e ‘abordagem’ (seleção e saliência de aspectos da realidade pelo jornalista na sua observação do mundo)” (MOTTA, 2010, p. 161).

Após o reconhecimento dos componentes narrativos já demonstrados, também foi dedicado espaço à investigação das *metanarrativas* ou, como explica Motta (2004a, 2004b, 2010), os significados de fundo. Para o autor, ainda que a narrativa jornalística pretenda ser isenta e imparcial, é fortemente determinada por um fundo ético ou moral. “É nessa dimensão da análise que o mistério da linguagem revela, em última instância, o fascinante jogo entre as intenções e interpretações da comunicação jornalística” (MOTTA, 2004a, p. 130). Pode-se dizer que nessa instância estão as intenções do texto.

Pílulas de Cidadania

Durante o processo de análise das *Pílulas de Cidadania* ficou evidente que as narrativas deram espaço à reportagem do tipo perfil, destacando temas como cidadania, educação, saúde e desenvolvimento socioeconômico, prevalecendo a abordagem do protagonismo cidadão, o que confirmou uma espécie de um padrão ideal de cidadão brasileiro.

Vilas-Boas (2003) lembra que os perfis podem focalizar apenas alguns momentos da vida da pessoa. Segundo o autor, as reportagens de perfil são mais atraentes quando atçam reflexões sobre aspectos universais da existência, e tratam de temas como vitória, derrota, expectativa, frustração, amizade, solidariedade, coragem, perda, separação.

Ao optar pela estética do perfil, conforme Vilas-Boas (2003), revela-se a carga autoral da narrativa e o protagonismo do personagem, já que as reportagens de perfil permitem diferentes modos de reportar. De acordo com Sodré e Ferrari (1986), perfil significa enfoque na pessoa – seja uma celebridade, seja um tipo popular, mas sempre o focalizado é o protagonista de uma história: sua própria vida.

Diante desse herói (ou anti-herói), o repórter tem, via de regra, dois tipos de comportamento: ou mantém-se distante, deixando que o focalizado se pronuncie, ou compartilha com ele um determinado momento e passa ao leitor essa experiência. (SODRÉ; FERRARI, 1986, p. 126).

Uma das *Pílulas de Cidadania* analisadas é intitulada: *Motivado pela paixão pela leitura, açougueiro monta biblioteca em Brasília*⁴, e foi postada na página do Globo Cidadania no dia 6 de maio de 2013.

Após a abertura da apresentadora Sandra Annenberg, que destaca a iniciativa de criação de uma biblioteca em um açougue e pontos de ônibus de Brasília, a repórter Mariane Salerno apresenta o personagem Luiz Amorim, o responsável pelo projeto Açougue Cultural. A construção narrativa de Mariane foi estruturada de forma poética, de maneira que o personagem é mostrado na ambiguidade de seu ambiente de trabalho, entre carnes e livros.

Narra a repórter: “*Há dezessete anos Luiz leu A República, de Platão, daí o açougueiro virou filósofo, e o açougue, uma biblioteca*”. Ela constrói efeitos de sentido e neste caso lida com a ironia, pois insere a fala do protagonista com um dos clientes: “*Dez bifés?*” e logo dá a informação de que ele é amante de literatura clássica. A imagem que aparece é dele cortando carne. Ela pergunta se a mistura combina e o protagonista responde: “*Combina, os dois são alimentos. Um alimenta o físico, o outro o espírito*”. Conforme Sodré

⁴ Disponível em: <<http://redeglobo.globo.com/globocidadania/videos/t/pilulas-de-cidadania/v/motivado-pela-paixao-pela-leitura-acougueiro-monta-biblioteca-em-brasilia/2556841/>>. Acesso: 7 mai. 2013.

e Ferrari (1986), a opção do repórter foi de que o protagonista fosse conhecido pelo público a partir de sua própria fala e de sua experiência, que é inspiradora.

Segundo Ladeira Mota (2012) a narrativa jornalística na TV é uma articulação específica da linguagem que encobre práticas de codificação – visuais ou verbais – produzindo efeitos de real. A autora ressalta que tal narração naturaliza os acontecimentos com todos os elementos de uma narrativa: personagens, conflitos, desfechos, cenários.

A jornalista busca prestar um serviço e explica como funciona o empréstimo dos livros. Encerra a curta narrativa com mais uma frase de Luiz: *“A ideia surgiu porque eu sou usuário de transporte público. Era uma maneira de levar uma provocação, um questionamento, e humanizar o espaço público”*. A fala escolhida dá a dimensão das *Pílulas de Cidadania*: receber uma dose de provocação para o exercício cidadão.

A pílula intitulada *Projeto combate pobreza para vencer doenças*⁵, foi postada no dia 16 de janeiro de 2013 e traz a iniciativa da médica Vera Cordeiro, coordenadora do projeto Saúde Criança, que busca minimizar a mortalidade infantil por doenças entre crianças em situação de extrema pobreza.

A repórter Júlia Bandeira inicia a narrativa com informações de que Vera é médica clínica geral e sempre atuou no serviço público do Rio de Janeiro. Diz a médica:

“Eu comecei a perceber esse ciclo vicioso de miséria, internação, reinternação e morte e comecei a entender, Júlia, que eu tinha que conceber uma organização que fosse além das paredes do hospital. Não para substituir o Estado, mas para complementar o que o Estado faz”.
(Pílulas de Cidadania, 2013)

Esse vídeo foi editado como um multiperfil, em que vários são os narradores e um só é objeto da narração, segundo Sodré e Ferrari (1986). Vera é a protagonista, mas não é a única responsável pelo projeto. A repórter conta que em 1991, ela e um grupo de voluntárias fundaram uma associação para atender crianças em situação de extrema pobreza. A Saúde Criança atua em cinco áreas: saúde, moradia, profissionalização, educação e cidadania. São 60 funcionários e 800 voluntários.

⁵ Disponível em: <<http://redeglobo.globo.com/globocidadania/videos/t/pilulas-de-cidadania/v/projeto-combate-pobreza-para-vencer-doencas/2348590/>>. Acesso: 8 mai. 2013.

A voluntária Rosa Maria dos Santos encerra a narrativa: “*Todas nós juntas fazemos uma revolução pelo bem da família*”. Aqui, também há o intuito de passar a ideia de mudança, uma provocação da metanarrativa. Motta (2012) destaca que cada um (e a sociedade inteira) está recoberto por mantos superpostos de narrativas, “que refletem e condicionam nossas crenças e valores, nossa história e costumes, nossas leis e cultura” (MOTTA, 2012, p. 32).

O miniperfil intitulado *Agrônomo brasileiro faz diferença em Cabo Verde*⁶ foi publicado na página eletrônica do programa Globo Cidadania no dia 31 de maio de 2012. Serginho Groisman destaca, já na chamada da matéria, que Cabo Verde, na costa da África, é um país com muitos problemas no solo e pouca água disponível.

A narrativa enfoca a iniciativa de Sergio Roque, engenheiro agrônomo que se mudou para o país onde nasceram seus pais. O protagonista é o próprio narrador, não há marcas narrativas de repórter. É por sua própria voz que Sergio conta que desenvolve o sistema hidropônico para cultivo de vegetais em Cabo Verde.

“Foi interessante trazer a hidroponia para Cabo Verde porque era um país que tinha algumas dificuldades na área agrônômica, principalmente na escassez de água. A hidroponia é um processo em que você pode reaproveitar a água”. (Pílulas de Cidadania, 2012)

A focalização narrativa demonstra a intencionalidade na construção de sentidos. Ao narrar sua própria história, Sergio passa a ideia de que cada um pode escrever um destino diferente para a sociedade, pode construir cidadania. GARCÍA CANCLINI (2009, p. 45) aponta que “qualquer prática social, no trabalho e no consumo, contém uma dimensão significativa que lhe dá sentido, que a constitui e constitui nossa interação na sociedade”. Esta parece ser a intenção da narrativa, que busca replicar iniciativas como esta.

O vídeo *Engenheiro electricista dá aulas na universidade onde estudou*⁷ também foi postado no dia 31 de maio de 2012 e traz a história de Marcos Simplício que, logo após de formado, passou a dar aulas na mesma universidade em que estudou. Aos 28 anos ele é pós-doutor, docente e pesquisador no departamento de Engenharia de Computação da

⁶ Disponível em: <<http://redeglobo.globo.com/globocidadania/videos/t/pilulas-de-cidadania/v/agronomo-brasileiro-faz-diferenca-em-cabo-verde/1972595/>>. Acesso: 9 mai. 2013.

⁷ Disponível em: <<http://redeglobo.globo.com/globocidadania/videos/t/pilulas-de-cidadania/v/engenheiro-electricista-da-aulas-na-universidade-onde-estudou/1972620/>>. Acesso: 9 mai. 2013.

Universidade de São Paulo. Nesta *pílula*, assim como na anterior analisada, o protagonista também é o próprio narrador.

Ele destaca que pelo fato de ser jovem, é também amigo dos alunos e se diverte no que chama de seu ambiente natural. Marcos aparece na sala onde estudou e agora dá aulas. Ladeira Mota (2012) salienta que onde existe imagem, há sempre uma polissemia que se evade e invade nosso imaginário.

Entretanto, diferentemente das narrativas analisadas, nesta *pílula* o sentido de cidadania se mostra mais subliminar, sem evidenciar com mais clareza a noção de cidadania do protagonista, mas demonstra o entendimento de cidadania do programa, na alusão ao fato do profissional retornar à sociedade seu conhecimento adquirido na universidade pública.

Considerações finais

Como destacado anteriormente, ao analisar as *Pílulas de Cidadania*, prevalece a abordagem empática ao protagonismo cidadão, o que evidencia a criação de um padrão ideal de cidadão brasileiro. Verón (1980) enfatiza que, apesar de não haver garantia de justaposição de sentidos que decorrem do processo comunicativo nas instâncias da produção e recepção, é a instância da produção que pretende definir quais os sentidos são postos em circulação. MOTTA (2004a, p. 119) reforça que “é do delicado equilíbrio entre o que o jornalista pretende como sentido (sua intenção) em sua notícia ou reportagem e o que o seu receptor confirma (ou não) que as significações se realizam”.

Percebe-se que a equipe de produção do programa, ao editar as *Pílulas de Cidadania*, enfatiza os atributos de seus personagens tendo como pano de fundo um rol de valores de honestidade, afinco, determinação e cidadania. Conforme Rincón (2006), o jornalista habita a tensão entre o observável e o contável para, desde aí, decidir rapidamente compreensões e explicações sobre o informável e determinar a história por contar, o ritmo, a estrutura e o tom.

Todos estes itens ajudam a compor a metanarrativa de algumas das *Pílulas de Cidadania*, já que muitos dos vídeos são narrados pelos próprios protagonistas o que dá a

conotação de incentivo, como se a produção do programa dissesse: conte sua iniciativa cidadã para a sociedade, ou mais que isso: ao dar voz a anônimos, faz um convite ao protagonismo cidadão.

Pode-se dizer que a narrativa da TV é uma narrativa híbrida, de acordo com Ladeira Mota (2012), em que textos, palavras e imagens contribuem e reforçam um argumento principal. Ao compor o *corpus* de análise foi possível perceber que tais personagens anônimos recebem a alcunha de heróis, além de ficar evidente a recorrência da ideia de cidadão exemplar, um tipo de brasileiro a ser seguido⁸. “E terminam por se tornar referências históricas guardadas na memória coletiva”, (LADEIRA MOTA, 2012, p. 200).

Para Motta (2012) estudar narrativas é compreender o sentido da vida, que se esconde por trás do relato jornalístico:

A análise da narrativa é um procedimento hermenêutico: analisá-las é interpretar as ações dos homens e as relações sociais, compreender o ser humano e o mundo onde ele vive. As narrativas permeiam toda a nossa existência. Estudá-las é refletir sobre o significado da experiência humana e sobre o quê as narrativas realizam enquanto atos de fala. (MOTTA, 2012, p. 23)

Portanto, mesmo ao criar uma espécie de modelo de cidadão, as *Pílulas de Cidadania* valorizam iniciativas sociais das mais variadas e de alguma forma contribuem para a divulgação e para o incentivo ao protagonismo cidadão. Cabe ressaltar que tal espaço de divulgação é específico na grade de programação da emissora e, deste modo, não representa a totalidade de conteúdos jornalísticos da Rede Globo de Televisão, tendo em vista que ocupa o primeiro horário matutino, reconhecidamente como de baixa audiência.

Parafraseando Waisbord (2009), as *Pílulas de Cidadania* são uma maneira de a imprensa alimentar a cidadania, mesmo que em pequenas – e até ocultas – doses.

⁸ Considerações semelhantes foram colhidas a partir da análise de *Relatos de cidadania na revista Brasileiros*, artigo de mesmo título apresentado à VIII Conferência Brasileira de Mídia Cidadã, em 2012, o que mostra que a mídia está sempre a criar modelos.



Referências Bibliográficas

FERNANDES, Márcio. *Civic Journalism: haverá um modelo brasileiro?*. Guarapuava, Paraná: Editora Unicentro, 2008.

_____. *Civic journalism no Brasil: a construção de um plano de referência para um jornalismo público*. In: Comunicação e Cidadania - Actas do 5º Congresso da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação. Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (Universidade do Minho), Braga, 2007. Disponível em: <http://www.lasics.uminho.pt/ojs/index.php/5sopcom/article/view/58/59>. Acesso: 29. mai. 2013.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. *Diferentes, desiguais e desconectados: mapas da interculturalidade*. Tradução: Luiz Sérgio Henriques. 3ª edição. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.

LADEIRA MOTA, Célia. *A narrativa semiótica da imagem*. In: LADEIRA MOTA, Célia; MOTTA, Luiz Gonzaga e CUNHA, Maria Jandyra (orgs). *Narrativas midiáticas*. Florianópolis: Insular, 2012.

MOTTA, Luiz Gonzaga. *Análise pragmática da narrativa jornalística*. In LAGO, C. e BENETTI, M. (orgs). *Metodologia de pesquisa em jornalismo*. 2ª edição. Petrópolis: Vozes, 2010.

_____. *Jogos de linguagem e efeitos de sentido da comunicação jornalística*. In Revista Estudos em Jornalismo e Mídia, Vol. I Nº 2, 2004a. Disponível em <www.periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/.../2077/1819>. Acesso: 30 mar. 2012.

_____; COSTA, Gustavo Borges; LIMA, Jorge Augusto. *Notícia e construção de sentidos: análise da narrativa jornalística*. In Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, nº2, 2004b. Disponível em: <<http://revcom2.portcom.intercom.org.br/index.php/rbcc/article/viewFile/868/650>>. Acesso: 28 set. 2010.

_____. *Por que estudar narrativas?*. In: LADEIRA MOTA, Célia; MOTTA, Luiz Gonzaga e CUNHA, Maria Jandyra (orgs). *Narrativas midiáticas*. Florianópolis: Insular, 2012.

RINCÓN, Omar. *Narrativas mediáticas*. Barcelona: Gedisa, 2006.

SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. *Técnica de reportagem*. 2ª edição. São Paulo. Summus, 1986.

VÉRON, Eliseo. *A produção de sentido*. Tradução de Alceu Dias Lima. São Paulo: Cultrix, 1980.

VILAS-BOAS, Sergio. *Perfis: e como escrevê-los*. São Paulo: Summus, 2003.

WAISBORD, Silvio. *A sociedade civil pode mudar o jornalismo?*. In: Dossiê da Sociedade Brasileira de Pesquisa em Jornalismo, SBPJor, 2009. Disponível em: <<http://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/192>>. Acesso: 29. mai. 2013.